

11 de dezembro de 1964

Idéias antidemocráticas não cabem na Universidade de Brasília, diz o Reitor

Brasília (Sucursal) — O Reitor da Universidade de Brasília, Professor Zeferino Vaz, durante um almoço que ofereceu ontem à imprensa, declarou que não permitirá que a Universidade se transforme “em sede de infiltração ideológica contrária ao sentimento democrático do Brasil”.

Acrescentou que o seu zelo “não chega ao ponto de proibir, nos cursos de Economia, a teoria marxista, pois as doutrinas devem ter livre curso nas Universidades. Aprendendo cada uma delas, a elite do futuro, que desejamos preparar, saberá escolher a melhor”.

COMPREENSÃO

O Reitor Zeferino Vaz manifestou seu contentamento pela compreensão que, de modo geral, os órgãos de divulgação têm demonstrado para com a obra que se realiza na Universidade. Ao relembrar que foi tachado de arrivista, frisou que seu trabalho é a continuação da obra dos pioneiros, “que, voltados para o interesse do Brasil, ergueram neste cerrado uma Universidade padrão”. Em seguida, disse que no País não existia uma verdadeira Universidade, “o que havia era Faculdades, que mais tarde se foram reunindo em Universidade, mas nenhuma delas se integrou no espírito de uma Universidade autêntica, como a de Brasília”.

— Por isso — asseverou — todas as tentativas para a federalização desta universidade fracassarão, pois a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional recomenda que as Universidades clássicas se transformem em fundações, como a nossa. Não é possível que, sendo esta a primeira fundação universitária, criada de acordo com a lei, se transforme, por injunções políticas ou por levandade, nesses aglomerados de escolas superiores, sem vínculo universitário. Aqui, ao contrário, as escolas são combinadas num só corpo universitário e os resultados positivos desse sistema estão aí para quem quiser ver e souber aplaudir.

Antes do almoço, que consistiu de uma feijoada e que reuniu mais de 40 jornalistas e radialistas, o Reitor e os convidados assistiram a um ensaio, de meia hora, de um conjunto de cordas composto de estudantes universitários e dirigido pelo Maestro Cláudio Santoro. Depois dessa exibição, o Reitor mostrou que em todos os setores da Universidade o progresso é idêntico. No campo da ciência, os laboratórios de Química e Física começam a produzir os primeiros especialistas e pesquisadores; nas artes, já reúne a Universidade um bom acervo; em psicologia experimental, considerado um dos melhores departamentos da UNB, dirigido por uma equipe de especialistas norte-americanos e brasileiros, os resultados têm sido os melhores.

Revelou que, dentro de breves dias, a Editora Universitária lançará os primeiros trabalhos realizados sobre temas de Direito, sendo o primeiro livro da autoria do Professor A. L. Machado Neto, Professor de Introdução à Ciência do Direito. Após o almoço, o jornalista Arnaldo Ramos, Presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Brasília, agradeceu a homenagem que a Universidade prestava, naquele momento, à imprensa, afirmando que verificava, com muita alegria, estar o Reitor correspondendo às expectativas.